



A NOÇÃO DE CONSCIÊNCIA ENCARNADA EM MERLEAU-PONTY: CORPO, PERCEPÇÃO E SUBJETIVIDADE

Luana Kimberly Madruga Almeida

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq
luana.kimberly@estudante.uffs.edu.br

1. Introdução

A presente proposta de pesquisa tem por objetivo investigar a noção de “consciência encarnada” desenvolvida por Maurice Merleau-Ponty em sua obra *Fenomenologia da Percepção*. A fenomenologia de Merleau-Ponty salienta a importância do corpo no processo de compreensão da consciência. Ao privilegiar o corpo no processo de conhecimento, Ponty destaca a influência da percepção e da experiência do mundo vivido para a constituição da subjetividade humana. O projeto busca contribuir para uma compreensão aprofundada da noção de “consciência encarnada”, que, além de possibilitar uma assimilação holística do pensamento de Merleau-Ponty, desencadeia novas possibilidades para investigações acerca da subjetividade e intersubjetividade. A noção de “consciência encarnada” subverte o paradigma cartesiano de dissociação entre mente e corpo. Merleau-Ponty não considera a consciência uma entidade puramente mental, mas indissociável da corporeidade e da percepção sensorial. A consciência emerge do envolvimento ativo e situado do ser humano no mundo, mediado por sua facticidade, de sorte que o corpo seria a primeira forma de consciência. Inserido no movimento fenomenológico, Merleau-Ponty avança as ideias de Edmund Husserl (1859-1938), mudando o foco da consciência abstrata para uma consciência que se manifesta a partir da interação com o mundo através do corpo. Essa perspectiva reformula as noções de subjetividade, além de influenciar debates contemporâneos em Filosofia da mente, cognição incorporada, neurociência, entre outros. Esses debates investigam a relação entre mente e corpo, considerando Merleau-Ponty um importante precursor.

Apesar da teoria de Merleau-Ponty ser amplamente estudada, são escassos estudos estruturados acerca da noção de “consciência encarnada”, aparecendo comumente de modo generalizado e/ou sendo confundida com o conceito de consciência perceptiva. Em



vista disso, buscaremos demonstrar como essa noção aparece de maneira global na *Fenomenologia da Percepção*. Compreender a “consciência encarnada”, além de contribuir para uma assimilação holística do pensamento de Merleau-Ponty, desencadeia novas possibilidades para investigações acerca da subjetividade e intersubjetividade. Ao investigar essa noção, a pesquisa almeja contribuir de maneira significativa para o campo filosófico, especialmente ao questionar o pensamento de Merleau-Ponty acerca da subjetividade. Além disso, a investigação poderá esclarecer aspectos fundamentais e lacunas presentes na fenomenologia de Merleau-Ponty, mas também abre novos horizontes para debates em diferentes áreas que se interessem pelo tema.

Na *Fenomenologia da Percepção*, Merleau-Ponty nos convida a repensar a experiência perceptiva e critica a tradição filosófica por negligenciar a importância da percepção na compreensão da realidade. Para a fenomenologia, o sujeito não está separado do mundo, ele não o observa de fora como um mero espectador. Em vista disso, ao considerar o sujeito em sua facticidade, Merleau-Ponty irá rejeitar o dualismo cartesiano que separa a mente do corpo, afirmando que a percepção é fundamental para a consciência e que nossa subjetividade é continuamente vivida através do corpo. Husserl irá defender que a consciência é sempre *consciência de algo*, que ela é intencional, ou seja, está continuamente voltada para algum fenômeno ou objeto. Para Husserl, a consciência não é passiva, ela age ativamente sintetizando os registros percebidos no mundo, ou seja, ela é sempre intencional. Em Merleau-Ponty a nossa relação com o mundo é sempre uma relação direta e corporal, que ocorre antes de qualquer reflexão consciente.

2. Metodologia

A partir da análise da obra de Merleau-Ponty, a investigação será dividida em etapas. A primeira etapa será realizada a partir da leitura da Introdução e da Primeira Parte da *Fenomenologia da Percepção*, com foco nas críticas ao dualismo cartesiano. Consoante a isso, passaremos à segunda etapa, que se concentrará nos tópicos III, IV e VI da Primeira Parte da obra, investigando a redefinição do corpo como sujeito de percepção. A terceira etapa visa analisar a relação entre a percepção e a subjetividade. Para isso, será feita a leitura da Segunda Parte da obra. A análise se concentrará em como



Merleau-Ponty vincula a percepção à subjetividade. A quarta etapa irá investigar a articulação entre a consciência encarnada e a subjetividade em Merleau-Ponty, aqui a análise se voltará para os Tópicos III e IV da Segunda Parte. Ademais, buscaremos compreender como o corpo se torna o meio de mediação entre o sujeito e o mundo. Aqui, a pesquisa se voltará para a Terceira Parte da obra. Por fim, expor as considerações finais de nossa investigação. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, com uma leitura crítica da obra *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty, complementada por comentadores e autores secundários.

3. Resultados e discussão

Hipótese de resposta: A partir da obra *Fenomenologia da Percepção* de Maurice Merleau-Ponty, a pesquisa em desenvolvimento propõe que a noção de “consciência encarnada” redefine a relação entre corpo e mente, superando, assim, a dicotomia clássica do pensamento cartesiano. Esta investigação parte da hipótese de que a subjetividade humana se desenvolve através da experiência corporal e da contínua interação com o mundo. O corpo é o sujeito que percebe, não apenas um instrumento da mente; ele que nos conecta com o mundo. Ele é simultaneamente biológico e subjetivo, é carne e consciência. A noção de “consciência encarnada” sugere que a consciência não é puramente mental ou abstrata, mas que surge da nossa constante interação com o outro e o mundo através do corpo. Com isso, a “consciência encarnada” nos possibilita uma compreensão mais profunda da subjetividade. A fenomenologia de Merleau-Ponty salienta a importância do corpo no processo de compreensão da consciência. Ao privilegiar o corpo no processo de conhecimento, Ponty destaca a influência da percepção e da experiência do mundo vivido para a constituição da subjetividade humana. Mais tarde, com sua obra intitulada *Visível Invisível* a consciência encarnada passara a ser a própria carne. Desse modo, salienta Andrade (2010, p. 17) “Merleau-Ponty caminhará para a concepção de uma consciência perceptiva como experiência natural de um corpo carne.”

4. Considerações finais

Para Merleau-Ponty, o corpo é a base de toda a experiência humana, dado que é



através dele que percebemos e interagimos com o mundo. O corpo não é passivo, mas um meio ativo de contato e interação com os outros e o mundo. Desse modo, reconhecer que a experiência humana é complexa e que nossas percepções são influenciadas por relações sociais e culturais, ou seja, que a relação com outro inspira de modo significativo a constituição de nossa própria consciência, nos leva a um pensamento filosófico que não se preocupa em buscar verdades absolutas e transcendentais, mas busca compreender a experiência humana em toda sua amplitude e complexidade.

Referências

ANDRADE, E. B. **Corpo e Consciência: Merleau-Ponty, crítico de Descartes**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília: 2010.

ANDRADE, E. B. **Corpo e Consciência: Merleau-Ponty crítico de Descartes**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

ANDRADE, E. B. **Corpo, Sensível e Natureza na última Ontologia de Merleau-Ponty**. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia), Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/1e4e806a-92cc-40aa-b5bd-ce5cccd38b74>. Acesso em 19 mai. 2024.

DENTZ, R, A. **Corporeidade e Subjetividade em Merleau-Ponty**. v.1, n.2. Intuito, 2008. pp. 296-307.

FERRAZ, M. S. **A Fenomenologia e ontologia em Merleau-Ponty**. São Paulo: Papirus, 2009.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução Maria Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes. 4 ed, 2009.

Husserl, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Marcio Suzuki. São Paulo: Ed. Ideias e Letras, 2006.

LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito: Ensaio sobre a Exterioridade**. Lisboa: Edições 70, 1980.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. 5. Ed. Nova Cultural: São Paulo, 1999.

LIMA, A. B. M. **A relação sujeito e mundo na fenomenologia de Merleau-Ponty**. In:



Ensaaios sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2014.

MOUTINHO, L. D. S. **Merleau-Ponty e a “filosofia da consciência”**. *Dois pontos*, Curitiba, São Carlos, vol. 9, n. 1, p.121-153, abril, 2012.

MALDONATO, M. **Consciência da Temporalidade e Temporalidade da Consciência**. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 39-54, março 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOARES, E. **Merleau-Ponty e a filosofia das neurociências: o problema das funções cerebrais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.